



Cluster Aprendizagem ao Longo da Vida

[PÓLO DINAMIZADOR: IEFP/DFP]

NOTA SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO

POBREZA É FICAR INDIFERENTE

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL IP

O Encontro realizou-se no Auditório do CRC do Instituto da Segurança Social, a 17 de Junho de 2010, e contou com as seguintes **intervenções principais**:

1. Presidente do Instituto da Segurança Social
2. Presidente do Comité Português da UNICEF
3. Técnica Superior do Comité Português da UNICEF
4. Representante do Instituto de Apoio à Criança

Presidente do Instituto da Segurança Social

- 1. Acentuou o facto de, ao contrário do que a maioria pensa, a pior Pobreza e Exclusão Social ser a infantil, e de, segundo dados de 2007, ter havido um agravamento da situação**
2. Realçou, também, um vasto conjunto de medidas que foram postas, ou a pôr no terreno, nas seguintes áreas:
 - 2.1. Abonos de família
 - 2.2. Ensino Secundário
 - 2.3. Acção Social Escolar
 - 2.4. E-escola
 - 2.5. E-escolinha
 - 2.6. Alargamento do Ensino Pré-escolar
 - 2.7. Alargamento do Ensino Obrigatório
 - 2.8. Apoio financeiro a famílias trabalhadoras com filhos menores, que estejam abaixo do limiar de pobreza
- 3. Existe pouca investigação sobre a Pobreza Infantil (sendo caso único um projecto de investigação do ISEG limitado à Grande Lisboa)**



4. **Um factor muito importante é a mobilização dos cidadãos já que o Estado não pode fazer tudo** embora assista aos Pobres o Direito a condições de subsistência segundo a Carta dos Direitos Humanos; a propósito condenou uma iniciativa recente surgida na AR no sentido de exigir trabalho social a beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do Subsídio de Desemprego em determinadas condições.

Presidente do Comité Português da UNICEF

1. A UNICEF está em 150 países de todo o Mundo estabelecendo parcerias com Governos, ONG, e Entidades Privadas
2. **Apoia as Crianças a viver em situações de Guerra, Catástrofes, Pobreza Extrema e vítimas de Exploração Infantil**
3. Actua, em particular, para que os países atinjam, neste campo, os Objectivos do Milénio estabelecidos pela ONU
4. Etapas actuais de intervenção:
 - 4.1. *Primeira Infância*, que usa mais de metade dos recursos; pretende-se sobretudo diminuir a taxa de mortalidade infantil através de campanhas de vacinação, redução da mortalidade materna, nutrição, etc.
 - 4.2. *Educação Básica, igualdade de género, igualdade étnica e condições socioeconómicas* (a UNICEF têm dado mais atenção às Raparigas, dado o impacto indirecto que tem tal apoio sobre os outros cidadãos, já que, sobretudo, elas poderão assim vir a ser melhores mães e melhores assistentes dos respectivos pais.
 - 4.3. *SIDA*: Muitas crianças ficam “órfãs” antes dos pais morrerem e têm que abandonar a Escola, ficando sujeitas a vários riscos
 - 4.4. *Protecção Infantil contra a Violência*, a Exploração, o Tráfico Sexual, etc.
 - 4.5. **Defesa do Direito das Crianças junto dos Governos. O desrespeito deste direito acaba por evoluir em círculo vicioso de geração em geração. Há 50 Milhões de Crianças não registadas em todo o Mundo, que, portanto, simplesmente não existem à face da Lei**
 - 4.6. **O Combate à Pobreza deve começar pelo Combate à Pobreza Infantil**
 - 4.7. **A UNICEF não tem programas de cooperação propriamente ditos com Portugal, pois este é um país industrializado.**

Técnica Superior do Comité Português da UNICEF

1. Lembrou a **Convenção sobre os Direitos da Criança** (e deveres destas...)
2. A tónica da sua intervenção foi a utilidade da participação das Crianças no processo da sua própria recuperação: Elas deverão apropriar-se dos Programas a elas dirigidos (deu exemplos de sucesso)



3. O apoio às Crianças é uma questão de Cidadania e Direitos das mesmas, e não de caridade.
4. Estão a correr vários Programas na Amadora, Sintra, etc.
5. **A igualdade de oportunidades entre as Crianças Pobres e Ricas é apenas aparente já que elas têm:**
 - 5.1. Menor informação
 - 5.2. Menor assistência a eventos culturais
 - 5.3. Família com pouca escolaridade
 - 5.4. Menos espaço em casa
 - 5.5. As dificuldades de vida conhecidas

(N. A.: **Neste, como noutros casos, verifica-se que a Economia Global é muito mais fácil de destruir do que de construir... para os Pobres**)

Representante do Instituto de Apoio à Criança

1. A Oradora concentrou-se no Projecto actualmente mais visível da intervenção do IAC: O Projecto “Rua”
2. Desde 1983 que o IAC defende os Direitos da Criança que não são não cobertos pelo Estado
3. O objectivo é diminuir o número de crianças em risco
4. Esse risco deve-se à Exploração Económica das Crianças, que, por sua vez, é função da falta de valores das mesmas ou do ambiente que as circunda
5. O que empurra as Crianças para a rua é:
 - 5.1. Mimetismo (terem observado “maus exemplos”)
 - 5.2. O contexto familiar
 - 5.3. A Pobreza (Recentemente nota-se uma transversalidade a nível das várias classes sociais)
 - 5.4. A ausência de afectos e de acompanhamento
6. Metodologia a adoptar no apoio às Crianças em risco:
 - 6.1. Atitude: São necessárias
 - 6.1.1. Flexibilidade na aceitação dos valores delas
 - 6.1.2. Autenticidade
 - 6.1.3. Sabedoria
 - 6.1.4. Personalização
 - 6.1.5. Uso do Lúdico, nomeadamente como instrumento pedagógico
 - 6.1.6. Pôr as Crianças como Mediadores Sociais
 - 6.1.7. Integrar as várias Entidades para não haver repetição de apoios
 - 6.1.8. Transmissibilidade para outras acções doutras entidades
 - 6.1.9. A Equipa tem 30 elementos (“Pisteiros”, etc.)



7. **Há uma grande viragem em Portugal no sentido de tirar Crianças da rua**
8. Um fenómeno muito actual sobre o qual o IAC actua é o do desaparecimento de Crianças
9. Novos Desafios e Oportunidades: Põem-se a 3 níveis de apoio:
 - 9.1. Apoio directo às próprias Crianças: Tentar cativar as Crianças em Risco através de
 - 9.1.1. Diagnóstico feito por patrulha das zonas de risco (com giros diurnos e nocturnos)
 - 9.1.2. Carrinha lúdico-pedagógica
 - 9.1.3. Denúncias através da Linha de Apoio 116 000
 - 9.1.4. Protocolos com a PSP, etc.
 - 9.2. Apoio local (isto é, apoio às Comunidades a que pertencem)
 - 9.2.1. **Educação e Formação Profissional através de Parceiros (N. A.: Ponto de ligação ao Sistema de Educação e Formação Profissional)**
 - 9.2.2. **Acções de Sensibilização e Formação (para as Crianças “aprenderem na Rua”)**
 - 9.2.3. **Certificação de 6º e 9º ano**
 - 9.3. Nacional e Internacional
 - 9.3.1. **Reforçar a rede nacional e internacional para consolidar novas oportunidades (N. A.: Seria lógico ligar este sistema com o Novas Oportunidades para dar às Crianças de hoje a oportunidade de continuarem a ser acompanhadas amanhã que serão jovens e depois que serão adultos)**

Debate

Foi feita pelo Subscritor a seguinte pergunta ao Presidente do ISS:

Dado estar a discutir-se a **Estratégia Europeia para 2020**, e nela, a importância a dar à Pobreza e a importância a dar à Inovação, qual a importância relativa dada pela UE às duas áreas? Sobretudo porque a Inovação tem o efeito perverso de excluir os mais pobres...

Resposta do Presidente do ISS: **A meta apresentada para discussão é a de até 2020 a UE ter menos 20 Milhões de Pobres (repare-se que a quantificação das metas, que se verifica pela primeira vez, já é um avanço). Mas enquanto a UE caminha no sentido de uma política económica comum, a mesma UE deixa a política social à responsabilidade dos próprios países. Neste campo, a UE anda aos soluços. E o mais grave é que quanto mais pobre é o país, mais difícil é reduzir a sua Pobreza.**

Uma das consequências mais visíveis desta política é que, enquanto no Sector Financeiro, no do Emprego, etc. há indicadores actualizados, no Sector da Pobreza não os há, o que faz que não haja Estatísticas actualizadas...

O Técnico Superior Assessor

Rui Couto Barbosa